

Aspectos do funcionamento de *estar* em espanhol e em português brasileiro

(Some aspects of *estar* function in Spanish and Brazilian Portuguese)

Telma Aparecida Félix da Matta Ccori¹

¹Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas – Universidade de São Paulo (USP)

telma.matta@usp.br

Abstract: In this article we present some necessary topics to develop a comparative study between the copular verbs *ser* and *estar* in Spanish and Brazilian Portuguese. We particularly present some contrasts between the function of “*estar*” in each language, especially semantic contrasts.

Keywords: copular verbs, Spanish, Brazilian Portuguese

Resumo: O presente artigo consiste na apresentação de tópicos necessários ao desenvolvimento de um estudo comparativo entre os verbos copulativos *ser* e *estar* do espanhol e do português brasileiro. Nos detemos em contrastes entre os funcionamentos de “*estar*” em cada uma das línguas, sobretudo em contrastes de natureza semântica.

Palavras-chave: verbos copulativos, espanhol, português brasileiro

Introdução

A possibilidade de realizar-se uma análise comparativa entre o funcionamento dos verbos copulativos “*ser*” e “*estar*” do espanhol e do português brasileiro (PB) foi ficando clara à medida que se desenvolvia investigação que culminou na dissertação *Estar con/estar com: aspectos da posse e relações adjacentes* (CCORI, 2012): analisando-se usos de “*estar con*” e “*estar com*” em textos oriundos de jornais,¹ pode-se observar algumas questões no mínimo instigantes, como, por exemplo, um uso de “*estar con*”, em espanhol, no qual a expressão poderia facilmente ser substituída pelo verbo “*ser*”:

(01) El ejemplo más claro **está con** la guitarra.²

(02) El ejemplo más claro **es** la guitarra.

Outro fenômeno interessante que chamou a atenção durante o tratamento dos dados foi o fato de que a expressão “*estar con*” do espanhol com a cópula flexionada no pretérito perfeito apareceu em proporções muito maiores do que o observado em relação a “*estar com*” do PB:

(03) (...) Mariano Pavone, quien curiosamente estuvo con gorro y guantes pese a los casi 20 grados de temperature (...).

(04) (...) cada partido estuvo con una posesión, una aquí y una allá.

(05) (...) Antes de eso estuvo con yeso dos semanas.

¹ Serviram de fonte para a formação dos *corpora* utilizados na pesquisa textos provenientes de jornais brasileiros e hispanos de grande circulação, em suas versões digitais (*on-line*).

² Os exemplos de 1 a 9 foram tirados de Ccori (2012).

- (06) (...) Mac Allister no lo hará porque estuvo con gripe en los últimos días.
- (07) (...) en el primer set estuve con 5-4 y en el tercero con 5-2 (...).
- (08) Eu estive com sintomas de gripe e de febre quase todos os dias.
- (09) Em 1999 o tenista brasileiro esteve com um set abaixo e 4 a 2 no segundo set.

A esse respeito podemos também evocar o trabalho de Wachowicz (2003), sobre construções do tipo ‘estar+ gerúndio’; a autora também lida com dados de um *corpus*, e faz uma observação bastante parecida, constatando que as “ocorrências com o verbo estar no passado perfeito estive, esteve, etc foram rarissimamente encontradas no Varsul” (WACHOWICZ, 2003, p. 18).

Não apenas o verbo *estar* do espanhol parece apresentar maior produtividade que o PB em relação à flexão de pretérito-perfeito, mas de um modo geral há indícios de que esse verbo se comporta de forma um tanto quanto distinta de seu cognato em PB em tempos perfectivos de um modo geral. É o que nos sugerem os dados a seguir (CCORI, 2102, p. 95):

- (10) (...) Mientras que la bolsa después de haber estado con una tendencia subista, estuvo con una baja de 0,18%.
- (11) Enquanto a bolsa depois de *haver estado com uma tendência (...), *esteve com baixa de 0,18%.

Ser e Estar nos estudos linguísticos do espanhol e do PB

Os estudos linguísticos e filológicos sobre a distribuição entre “ser” e “estar” em geral se concentram em apenas uma das duas línguas, de maneira que são poucos os estudos comparativos sobre a questão. Podemos mencionar o trabalho de Hoyos (1980), uma publicação referente à apresentação realizada no 20º Seminário do GEL. No artigo a autora visa a demonstrar como os usos que se fazem das cópulas para a formação de expressões idiomáticas em uma das línguas não se aplicam (mutuamente) ao que se observa na outra língua. Trata-se de um estudo que focaliza fenômenos de natureza sintática.

A escassez de trabalhos comparativos entre os homônimos “ser” e “estar” do espanhol e do PB faz-se sentir em análises propostas para as cópulas desta última língua, análises que parecem de algum modo desenvolver-se no esteio de ensaios sobre as cópulas daquela.

Na área dos estudos de Aquisição de Segunda Língua, Cardoso e Bataglia (2005),³ ao mesmo tempo que apresentam dados linguísticos do PB, parecem eximir-se de tecer certas considerações que contradiriam o exposto em seu apoio teórico, este referente ao emprego dos mesmos verbos em língua espanhola.

Dentre os estudos de Aquisição de Língua Materna, não podemos deixar de mencionar o trabalho de Claudia Lemos (1987), intitulado *Ser and Estar in Brazilian Portuguese with particular reference to child Language Acquisition*. Ilari *et al.* (1989), em resenha sobre a obra, sugerem que a escolha do escopo da investigação da autora, que consiste em estruturas locativas, se deveria ao fato de filólogos e linguistas da língua es-

³ Em artigo publicado na revista *Pandemonium Germanico* (vide Bibliografia), sobre a aquisição de estruturas copulativas de Português Língua Estrangeira (PLE) por falantes nativos de alemão.

panhola terem se dedicado anteriormente quase que de maneira exclusiva, às construções atributivas com as duas cópulas.

No presente trabalho apresentamos dados que constituem um forte indício de que, apesar da propriedade comum de possuírem dois verbos copulativos, que coloca o português e o espanhol de um lado, e do outro os romances francês e italiano, ambos possuidores de uma única cópula (*être* e *essere*, respectivamente), em cada uma das línguas ibéricas os contrastes nos quais se assenta a oposição *ser/estar* são particulares.

Tanto quanto no espanhol, no PB verifica-se o uso de *estar* em diferentes tipos de sentença. Aqui iremos nos ater à sentenças locativas, atributivas, e construções de ‘*estar* + gerúndio’. Concernente aos três tipos de estrutura em questão, a pergunta que colocamos é: o verbo *estar* funciona sempre de maneira idêntica nas duas línguas, isto é os **valores aspectuais** potencialmente veiculados pela cópula são os mesmos em ambas?

Antes de prosseguirmos com nossas indagações convém discutir algumas noções de aspecto relevantes para nossa proposta de análise.

Aspecto

Sob o termo aspecto encontram-se duas noções distintas, embora correlacionadas: o **aspecto gramatical**, que se manifesta sobretudo em morfemas flexionais que expressam tempo (presente, pretérito, futuro) e o **aspecto lexical**. O aspecto lexical,⁴ equivaleria ao modo como se concebe a constituição interna de um evento, o que para alguns autores corresponde à ideia de Aktionsart. De Miguel (1999, p. 3009) considera que a Aktionsart de um evento é composta por dois tipos distintos de aspectualidade: a aspectualidade qualitativa e a aspectualidade quantitativa.

O termo aspectualidade qualitativa serve à critérios de classificação aspectual de acordo com os quais um evento:

- Implica, ou não, **mudança de estado**: a) “amadurecer”; b) “estar verde”
- Sugere, ou não, um movimento em direção a um **limite**: a) “chegar”; b) “viajar”
- Expressa uma **fase**: a) “lançar” (evento em que se focaliza um ‘início’); b) “crescer” (foco num intervalo, numa ‘fase intermediária’); c) “construir” (implica um resultado, um estado final em que algo ‘termina construído’)

Assim, em relação ao critério ‘qualidade do aspecto’ teríamos, respectivamente as seguintes oposições referentes ao modo de ação (Aktionsart) :

- 1) ‘estático/dinâmico’
- 2) ‘delimitado/não delimitado’
- 3) ‘ingressivo-inceptivo/progressivo/terminativo-resultativo’

Quanto à aspectualidade quantitativa corresponderia às informações sobre como o evento se “encaixa” na linha do tempo; as mais relevantes para a nossa análise são as que seguem:

⁴ Outro nome que parece designar a mesma noção seria Aktionsart. Entretanto na literatura encontram-se algumas controvérsias quanto à equivalência dos dois termos.

- com que distribuição ocorre: a) “cantar” (se entende como uma ação homogênea, que se dá num *continuum*); b) “cortejar” (pode corresponder a variadas ações distintas e intermitentes); c) “vaguear” (se entende como uma repetição de um mesmo gesto)
- com que duração: a) “viver” (supõe uma porção temporal longa); b) “chegar” (se daria em uma porção temporal curta)

Sob o critério quantidade, as classificações referentes ao modo de ação são as que seguem:

- 1) ‘semelfactivo/múltiplo/iterativo’
- 2) ‘durativo/pontual’

Uma outra possível forma de classificação aspectual, da qual também lançamos mão no decorrer de nossa análise corresponde à proposta originária de Zeno Vendler (1967, apud Parsons 1990), que identifica 4 tipos de eventualidades, a saber:

1. **Eventos (*accomplishment/achievement*)**, os eventos *accomplishment* teriam ‘culminação definida’, referindo-se a algo que termina após haver-se ‘arrastado no tempo’; os *achievement* teriam culminação instantânea.
2. **Processos**; os processos seriam e’ventualidades em transcurso’.
3. **Estados**; seriam um tipo de ‘eventualidade internamente perene’, que perdura no tempo de maneira indefinida.

Embora os verbos copulativos *ser e estar* do português e espanhol modernos recebam a classificação de copulativos, não expressando um evento passível de ser descrito por meio das categorias aspectuais acima expressas, tampouco podem ser considerados meros elos de ligação; se assim o fosse, não haveria razão para a existência de dois verbos copulativos tanto em uma quanto em outra língua. Na literatura encontra-se a tendência geral de equipar-se a diferença de significado entre *ser e estar* à oposição aspectual **permanente/transitório**. Apesar de considerarmos também essa dicotomia na presente reflexão, acreditamos que sua manifestação não é estritamente a mesma nos pares de cópulas do PB e do espanhol, sobretudo devido a como a noção de “transitoriedade” é plasmada na cópula *estar* em cada das línguas. Um estudo comparativo sobre os percursos de gramaticalização das cópulas poderia lançar luzes sobre a questão. Embora esta não seja a tarefa aqui proposta, voltar os olhares para a história do verbo “estar” pode nos proporcionar alguns *insights* adicionais.

Origens de *estar*

Conforme observado na seção anterior, o verbo *estar* dos romances ibéricos modernos é originário do verbo latino STARE. Sua distribuição em relação ao verbo SEDERE – forma da qual é oriunda a cópula *ser* – é assim descrita por Batllori e Roca (2011):

STARE e SEDERE contrastavam com ESSE, “ser”, “existir” pelo fato de que eram verbos especializados na apresentação de um valor locativo, enquanto ESSE era utilizado tanto junto a predicados copulativos *individual* ou *stage level*, quanto em sentenças locativas e existenciais. (BATLLORI; ROCA, 2011, p. 80)

Quanto ao conteúdo lexical de STARE, é expresso pelos mesmos autores nos seguintes termos:

Em latim, o significado de STARE era relativo a uma posição física: ‘estar de pé’, ‘ainda estar de pé’, ‘permanecer em posição de pé’, ‘levantar-se rigidamente’. (BATLLORI; ROCA, 2011, p. 79)

Seguindo a análise dos possíveis significados do verbo latino STARE acima, pode-se não apenas afirmar que se tratava de um **verbo pleno**, no sentido comum e corrente da nomenclatura, mas também ponderar sobre o funcionamento do verbo: STARE era um verbo pleno e “cheio”, “repleto” de significações; todas remetiam à noção de uma determinada posição física, contudo esta poderia ser expressa em eventualidades, senão diversas, ao menos aspectualmente distintas. Os contrastes entre as possíveis leituras de STARE, *grosso modo* poderiam ser definidos da seguinte forma:

Quadro 1. Os diferentes valores aspectuais do verbo latino STARE

Acepção de STARE		Valores aspectuais relacionados
estar de pé	→	--
ainda estar de pé	→	durativo/transitório
permanecer em posição de pé	→	durativo/permanente
levantar-se rigidamente	→	inceptivo/pontual

Excetuando-se a glosa utilizada por Battlori e Roca para a primeira acepção de STARE ‘estar de pé’, todas as demais nos permitem observar as várias nuances aspectuais que o verbo latino poderia apresentar: de ‘ainda estar de pé’ se entende, simultaneamente, que a posição foi mantida pelo indivíduo implicado durante um certo período, e que o mesmo se encontra em vias de mudar de posição’, o ‘ainda’ que aparece na glosa em língua românica moderna deixa patente a interpretação de ‘mudança latente’; já de ‘permanecer em posição de pé’ se interpreta que haveria uma persistência/resistência do indivíduo em tal posição a despeito da passagem do tempo, sendo que desta uma condição natural para a mudança; quanto a ‘levantar-se rigidamente’, é entendido como um movimento corporal que culmina no estabelecimento de um posição vertical, e que corresponde ao início da mesma. Nesta última acepção, o verbo latino STARE poderia ser considerado um verbo que descreve um evento propriamente dito, e não um estado, uma vez que envolve a referência a um ponto culminante; também nas acepções anteriores, mais do que a referência a estados o que parece estar em jogo é a referência a uma situação oposta à uma mudança de estado (que poderia ser tanto um evento quanto um processo). Não nos deteremos aqui na questão da diversidade de acepções e leituras aspectuais do verbo latino STARE, contudo é interessante observar como algumas delas parecem apresentar-se ainda no verbo *estar* do espanhol moderno.

Leituras aspectuais do verbo estar em língua espanhola

Para Leborans (1995⁵, p. 271, apud CAMACHO, 2012, p. 464), o emprego do verbo estar poderia ser descrito como à referência a um “*movimento de transição em direção*”

⁵ LEBORANS, Maria J. F. *Las construcciones con el verbo estar: aspectos sintácticos y semánticos*. Verba 22. 1995. p. 253-284.

a *um estado final*”. Tal definição nos remeteria à noção de verbos *accomplishment*: verbos que denotam uma porção de tempo, que possui uma certa duração, e à qual se segue um ponto culminante definido. Em crítica à análise de Leborans, Camacho (2012, p. 464) faz a seguinte colocação:

Concordo [...] que a noção ao de limite de um evento é relevante para a distribuição de *estar*. Entretanto [...] sugerirei que *estar* seleciona o limite inicial de um estado. (grifos meus)

Sobre a colocação de Camacho cabem duas observações, uma decorrente da outra: a primeira diz respeito ao fato de que em sua análise recorre-se à noção de **limite**, e a segunda, ao fato de que nela o conceito de estado parece confundir-se com o de evento. De qualquer forma sempre estaria envolvida a noção de ‘limite’ ou ‘ponto’, algo próprio dos eventos.

Em favor da hipótese de Camacho, de que no verbo *estar* focalizaria o ponto inicial de um evento/estado, encontramos dados como o observado na Figura 1.

Abaixo comparamos a sentença do espanhol com *estar* postada na rede social *twitter* (ver Figura 1) com sua tradução literal para o PB.

(12) ‘Ayer estuvo listo el libro’.

(13) ‘# Ontem esteve pronto o livro’.

A sentença do PB, com *estar* focalizando o ponto inicial do estado “pronto”, é um tanto quanto inusual.



Figura 1. Uso de *estar* com flexão de pretérito-perfeito em espanhol⁶

⁶ Fonte: <<https://twitter.com/magallanes71/status/477445418112917506>>. Acesso em: 24 jun. 2014.

Por meio das ‘construções-tipo’, abaixo procuramos evidenciar o contraste aspectual verificado entre os verbos ‘*estar*’ das duas línguas:

- (14) ¿Cuándo Juan comenzó a estar enamorado?
- (15) ¿Cuándo la planta comenzó a estar amarilla?
- (16) ¿Cuándo él comenzó a estar dispuesto?
- (17) *Quando João começou a estar apaixonado?
- (19) *Quando a planta começou a estar amarela?
- (20) *Quando ele começou a estar disposto?

Nas sentenças do espanhol em 12-14 é perfeita a combinação entre o verbo ‘*comenzar*’ e o verbo ‘*estar*’ na expressão ‘*comenzar a estar*’. O mesmo não se verifica nas construções do PB (15-17), em que a má formação da sequência *‘*começar a estar*’ parece dever-se a uma incompatibilidade entre o significado inceptivo do verbo *começar* e a não presença do mesmo valor aspectual na cópula *estar* do português.

Concernente ao PB, pensar-se no uso de *estar* como relacionado a um ponto dentro de um evento só parece ser possível caso se esteja considerando um segundo evento, isto é, em uma análise conjunta de construções eventivas-incoativas e construções estativas com formas participiais:

- (21) La puerta se cerró → la puerta está cerrada.
- (22) A porta fechou → a porta está fechada.

Em forma lógica teríamos:

‘La puerta cierra’ = $(\exists e)[\text{cerrar}(e) \ \& \ \text{Tema}(e, \text{la puerta}) \ \& \ \text{Cul}(e) \ \& \ (\exists s)[\text{estar cerrado}(s) \ \& \ \text{Tema}(s, \text{la puerta}) \ \& \ \text{Hold}(s) \ \& \ \text{BECOME}(e,s)]]$.

Onde se lê: Existe um evento, ‘*cerrar*’ («fechar»), este evento tem como tema uma entidade – ‘*la puerta*’ (a porta) –, e este evento culmina; e existe um estado, o qual é «*estar fechado*», este estado tem como tema ‘*la puerta*’, este estado se mantém (“*Hold*”), e o evento se transforma (“*BECOME*”) no estado.

Embora na sentença do PB em 22 a leitura de ponto final de evento em «*estar fechado*» seja dada pelo participio, em relação à sentença do espanhol é possível nos perguntarmos se a leitura terminativa é de fato de inteira responsabilidade do participio adjetival, já que os dados a seguir nos sugerem o contrário:

- (23) Porque hoy estuvo lloviendo.⁷
- (24) Estuvo lloviendo el día anterior.⁸

⁷ Fonte: <http://www.musica.com/letras.asp?letra=1170623>

⁸ Fonte: <http://es.answers.yahoo.com/question/index?qid=20120216014730AANdxzr>

- (25) Cuando estuviste llegando ayer llovía.⁹
(26) Porque hoje *esteve chovendo/choveu.
(27) * Esteve chovendo/choveu no dia anterior.
(28) Quando você *esteve chegando/chegou ontem [...]

Uma possível explicação para agramaticalidade de sentenças do tipo ‘*estar*+gerúndio’ em PB, nos contextos das sentenças do espanhol em 23-25 poderia ser formulada nos seguintes termos: em PB para fazer-se referência a um evento passado, de modo que deste evento se interprete a culminação, é incongruente a forma do gerúndio, que por sua leitura aspectual progressiva remete a um **intervalo** de tempo, e não a um ponto. É importante ter em mente que por «culminação» em geral se entende ‘um ponto no tempo’.

Uma vez que também em espanhol o gerúndio apresenta leitura aspectual progressiva, é plausível pensarmos que a possibilidade de sentenças como as de 23-25 nessa língua se deva a propriedades aspectuais da cópula: em espanhol o verbo *estar* parece situar a noção de progressão e de intervalo de tempo dentro do escopo de um ponto. Os dados em 23-25, portanto, nos permitem formular a hipótese de que no aspecto lexical de *estar* em língua espanhola não apenas a ideia de um ponto inicial de estado/evento, ou alternativamente um ponto final – como postulado, respectivamente nos trabalhos de Camacho e Leborans – se faria presente, mas ambos os pontos seriam marcáveis, simultaneamente, ou não.

As considerações apresentadas até o presente momento, entretanto, não constituem o resultado, mas o princípio de uma investigação; por meio delas não pretendemos comprovar hipóteses, apenas levantá-las para o desenvolvimento de trabalhos futuros.

Conclusão

Os verbos *estar* do espanhol e do PB possuem diferenças de significado que tem passado inadvertidas no âmbito dos estudos linguísticos e filológicos.

Em espanhol o verbo *estar* parece conservar em maior medida as leituras aspectuais do originário verbo STARE do latim, apresentando determinados valores aspectuais não presentes no verbo homônimo do PB, em particular os que correspondem à expressão do ponto inicial de um estado, ou à expressão de um intervalo de tempo cujos limites inicial e final são salientes.

A incipiente discussão acerca da existência de um ponto inicial ou final de estado, subjacente ao emprego do verbo *estar* desenvolvida no âmbito dos estudos linguísticos hispânicos pode ser enriquecida com dados de análise comparativa com o PB, língua em que também se apresenta a dicotomia *ser/estar*.

REFERÊNCIAS

BATLLORI, M.; ROCA, F. Gramaticalisation of Ser and Estar in Romance. In: JONAS, D. (Ed.). *Gramatical Change: Origins, Nature, Outcomes*. Oxford: Oxford University Press, 2011. p 73-92.

⁹ Fonte: <http://es.answers.yahoo.com/question/index?qid=20120216014730AANdxzr>

- CAMACHO, J. Ser and Estar: the individual stage level distinction and aspectual predication. In the Handbook of Hispanic Linguistics, Oxford, Blackwell Publishing, 2012. p. 453-475.
- CCORI, T. A. M. F. *Estar con/estar com*: aspectos da posse e relações adjacentes. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.
- DE MIGUEL, E. El aspecto léxico. In: BOSQUE, O.; DEMONTE, V. (Org.). *Gramática descriptiva de la lengua española*, Tomo II . Madrid: Espasa, 1999. p. 2977-3060.
- HOYOS, B. L. F. Ser e Estar: estudo contrastivo espanhol-português. *Alfa*, São Paulo, n. 24, p. 93-107, 1980.
- ILARI, R. et al. Resenha: *Ser and estar in brazilian portuguese, with particular rreference to child language acquisition*. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas, n. 16, p. 165-174, 1989.
- LEBORANS, M. La predicación: las oraciones copulativas. In: BOSQUE, O; DEMONTE, V. (Org.). *Gramática Descriptiva de la Lengua Española*. Tomo I. Madrid: Espasa, 1999. p. 2357-2460.
- LEMONS, C. *Ser and Estar in Brazilian Portuguese, with particular reference to child language acquisition*. Tüunbingen: Gunter Narr Verlag, 1987.
- PARSONS, T. *Events in the Semantics of English: a study in Subatomic Semantics*. Massachusetts: MIT Press, 1990.
- VENDLER, Z. *Linguistics and philosophy*. Cornell University Press: Ithaca, 1967.
- WACHOWICZ, T. *As leituras aspectuais da forma do progressivo do Português Brasileiro*. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.